



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Palácio Apostólico de Castel Gandolfo

Domingo, 25 de Julho de 2010

(VÍDEO)

Queridos irmãos e irmãs!

O Evangelho deste domingo apresenta-nos Jesus recolhido em oração, um pouco retirado dos seus discípulos. Quando terminou, um deles disse-lhe: "Senhor, ensina-nos a orar" (*Lc 11, 1*). Jesus não fez objecções, não falou de fórmulas estranhas nem esotéricas, mas com muita simplicidade disse: "Quando orardes, dizei: Pai", e ensinou-lhes o *Pai-Nosso* (cf. *Lc 11, 2-4*), tirando-a da sua própria oração, com a qual se dirigia a Deus, seu Pai. São Lucas transmite-nos o *Pai-Nosso* numa forma mais breve em relação à do Evangelho de São Mateus, que entrou no uso comum. Estamos diante das primeiras palavras da Sagrada Escritura que aprendemos desde crianças. Elas imprimem-se na memória, plasmando a nossa vida, acompanham-nos até ao último respiro. Elas revelam que "não somos já de modo completo filhos de Deus, que no-lo devemos tornar e sê-lo cada vez mais mediante a nossa comunhão sempre mais profunda com Jesus. Ser filho torna-se o equivalente a seguir Cristo" (Bento XVI, *Gesù di Nazaret*, Milão 2007, p.168).

Esta oração acolhe e expressa também as necessidades humanas materiais e espirituais: "Dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados" (*Lc 11, 3-4*). E precisamente por causa das necessidades e das dificuldades de cada dia, Jesus exorta com vigor: "Digo-vos, pois: Pedi e dar-se-vos-á; quem procura encontra e ao que bate, abrir-se-á" (*Lc 11, 9-10*). Não é um pedir para satisfazer as próprias vontades, quanto ao contrário para manter viva a amizade com Deus, o qual – diz sempre o Evangelho – "dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem" (*Lc 11, 13*). Experimentaram-no os antigos "padres do deserto" e os contemplativos de todos os tempos, que se tornaram, pela oração, amigos de Deus, como Abraão, que implorou

o Senhor para que poupasse os poucos justos do extermínio da cidade de Sodoma (cf. *Gn* 18, 23-32). Santa Teresa de Ávila convidava as suas irmãs de hábito, dizendo: "devemos suplicar a Deus para que nos liberte definitivamente de qualquer perigo e nos preserve de todo o mal. E por mais imperfeito que seja o nosso desejo, esforcemo-nos por insistir com este pedido. O que nos custa pedir muito, visto que nos dirigimos ao Onnipotente?" (*Cammino*, 60 (34), 4, em *Opere complete*, Milão 1998, p. 846). Todas as vezes que recitamos o *Pai-Nosso*, a nossa voz entrelaça-se com a da Igreja, porque quem reza nunca está sozinho. Cada fiel deverá procurar e poderá encontrar na verdade e na riqueza da oração cristã, ensinada pela Igreja, o próprio caminho, o seu modo de oração... portanto deixar-se-á conduzir... pelo Espírito Santo, o qual o guia, através de Cristo, para o Pai" (Congregação para a Doutrina da Fé, *Alguns aspectos sobre a meditação cristã*, 15 de Outubro de 1989, 29 AAS 82 [1990], 378).

Celebra-se hoje a festa do apóstolo São Tiago chamado "o Maior", o primeiro dos Apóstolos, que deixou o pai e o trabalho de pescador para seguir Jesus e por Ele deu a vida. Dirijo de coração um pensamento especial aos peregrinos que foram em grande número a Santiago de Compostela! A Virgem Maria nos ajude a redescobrir a beleza e a profundidade da oração cristã.

Depois do *Angelus*

Queridos irmãos e irmãs, foi com profunda dor que tomei conhecimento da tragédia ocorrida em Duisburg, na Alemanha, da qual foram vítimas numerosos jovens. Recordo ao Senhor na oração os defuntos, os feridos e os seus familiares.

Saúdo também os peregrinos de língua portuguesa, especialmente o grupo de brasileiros vindos da diocese de Blumenau. Agradecido pela amizade e orações, sobre todos invoco os dons do Espírito Santo para serem verdadeiras testemunhas de Cristo no meio das respectivas famílias e comunidades que de coração abençoo.

© Copyright 2010 - Libreria Editrice Vaticana

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana